

## **PROJETO PIBID: AQUI SE FAZ CURRÍCULO!**

**Thuanny Maia Cabral**

Instituto de Biologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ.  
thucamaia@gmail.com

**Bruna dos Reis Ribeiro**

Instituto de Biologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ.  
brunarribeiro@ymail.com

**Felipe Pereira Neves**

Instituto de Geografia, IGEOG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ.  
felipe-neves@live.com

**Sheila Conceição da Silva**

Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ.  
sheila\_cs@outlook.com

**Livia Andrade Gatto**

Instituto de Biologia, IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ.  
liviagatto@hotmail.com

**José Augusto Chicri Dutra Júnior**

E.E. Marcílio Dias, RJ.  
zechicri@yahoo.com.br

**Fátima Kzam Damaceno de Lacerda**

Instituto de Química, IQ, COPEI/SR-1, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, RJ  
fatima\_kzam@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Diversos estudantes de licenciatura no Brasil têm vivido a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual os prepara para o exercício do magistério. Este trabalho objetiva discutir as contribuições do PIBID na criação do currículo cotidiano a partir das experiências acumuladas, desde 2015, na Escola Estadual Marcílio Dias, situada em Nova Friburgo/RJ, por um grupo de bolsistas dos cursos de licenciatura semipresenciais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São apresentadas as ações desenvolvidas que tanto seguem o currículo escolar oficial, quanto as necessidades observadas no dia a dia pelos estudantes. Através de atividades variadas, os bolsistas criam espaço para novos saberes, e trabalham a interdisciplinaridade na rotina escolar. Para além das propostas oficiais, considera-se a importância do currículo praticado para alcançar uma educação em ciências que se estabeleça de forma emancipatória, ou seja, mais democrática.

**Palavras-chave:** Iniciação a docência, Cotidiano escolar, Interdisciplinaridade, Formação de professores, Educação em ciências.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem permitido que diversos estudantes de licenciatura no Brasil alcancem uma formação mais ampla, através da vivência da dinâmica em sala de aula, que se enriquece com o cotidiano escolar e com as interações pessoais e profissionais que ocorrem no ambiente, preparando os futuros docentes para o magistério. As ações desenvolvidas pelos alunos do PIBID tanto seguem o currículo escolar oficial, quanto as necessidades observadas no dia a dia da escola. Através de trabalhos variados, os bolsistas criam espaço para a construção de novos saberes, de forma interdisciplinar, ampliando o conteúdo visto em sala de aula. Todas as atividades são supervisionadas por professores da escola básica, em articulação com a universidade, possibilitando que tanto os alunos da escola, quanto os bolsistas, sejam ativos no processo de ensino-aprendizagem, estreitando assim as relações entre diferentes níveis de ensino. Este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições do PIBID na criação cotidiana do currículo, e problematizar até que ponto se pode seguir a risca o currículo básico, como e quando definir o que se deve ensinar nas escolas, sem considerar as características e necessidades locais. Para tal, serão apresentados os relatos das experiências do subprojeto interdisciplinar realizadas, desde 2015, na Escola Estadual Marcílio Dias, em Nova Friburgo, RJ, com a participação de cinco bolsistas dos cursos de Licenciatura semipresenciais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob supervisão de um dos professores de ciências da escola. Este se insere no projeto institucional “Saber escolar e formação docente na educação básica” e possui natureza interdisciplinar com enfoque nas temáticas referentes ao ensino de ciências, meio ambiente e saúde (LACERDA e SABA, 2015). Inspiradas nas contribuições de Oliveira (2012) no que diz respeito aos estudos do cotidiano e à criação cotidiana do currículo, serão apresentados os caminhos metodológicos percorridos pelo(a)s pibidiano(a)s e os resultados e discussões referentes à vivência destas experiências.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Para a construção deste relato, foi utilizada a análise documental do material produzido pela equipe do PIBID da E.E. Marcílio Dias, de março de 2015 a maio de 2017, buscando-se compreender as divergências e congruências entre o currículo base

nacional e as necessidades regionais e locais, em especial, as que espelham as especificidades da escola.

Durante o tempo de atuação do PIBID no Marcílio Dias, os estudantes de licenciatura observaram, planejaram e desenvolveram atividades variadas, nas aulas de Ciências, em turmas do 6º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, onde buscaram aliar a conceituação teórica à dinâmica prática, conforme apontam autores como Fazenda (1991) e Bizzo (2006).

Em turmas do sexto ano, por exemplo, foram trabalhados temas relevantes ao currículo escolar, como “água” e “solos”, mas que também enfatizaram a interação entre as diferentes disciplinas, além de levar em consideração as relações entre os estudantes e as peculiaridades de cada turma. Estes conteúdos foram contextualizados de forma interdisciplinar, através de oficinas que envolveram atividades práticas de destilação e filtragem da água, aliadas à confecção de modelos pedagógicos e jogos interativos, em uma abordagem dinâmica entre geografia, biologia, pedagogia e artes, trabalhando a cognição psicomotora no espaço escolar (ABREU *et al.*, 2010). Os alunos tiveram a oportunidade de destilar sucos e refrigerantes, descobrindo os diversos componentes químicos presentes nos produtos alimentícios, além de trabalhar formas alternativas de obtenção de água potável, atentando para a importância da água doce na manutenção da vida. Através dos jogos, como quebra cabeças, e da confecção de um modelo de vulcão, os alunos puderam perceber a influência tectônica na formação do relevo, desenvolvendo conceitos geológicos importantes, ao mesmo tempo em que discutiam sobre a importância das interações biológicas e geográficas entre seres vivos e o meio ambiente. Atividades ecológicas permearam sempre a construção do conhecimento, com os alunos sendo convidados a debaterem criticamente sobre as teias e cadeias tróficas e a ação de cada ser vivo no planeta. Todos os trabalhos realizados pelo sexto ano ocorreram em grupos, de forma a promover um ambiente de aprendizado colaborativo, ao mesmo tempo em que se incentivava o uso das boas maneiras e da ética, estimulando o respeito à diversidade entre os estudantes.

Os conteúdos abordados nas turmas do oitavo ano visaram aprofundar temas referentes à educação e saúde, como a constituição e o funcionamento do corpo humano, de forma didática. Os alunos demonstraram grande curiosidade pelo assunto, o que levou os estudantes de licenciatura a buscar parcerias, fora do colégio, que contribuíssem para a construção de saberes. Uma das parcerias, com o artista plástico local, Wallace Menezes Barroso, levou a confecção de um modelo 3D de coração, que os alunos puderam

facilmente manusear e utilizar para entender as vias circulatórias do corpo humano (Figura 1). Com o auxílio do modelo de coração, tornou-se possível desdobrar o tema em sala de aula, abordando a pequena e a grande circulação em atividades artísticas, como a representação da circulação em painéis confeccionados pelos alunos para indicar a localização de veias e artérias no corpo humano de modo lúdico, conforme apresentado por Bilé e colaboradores (2015). Em outras ocasiões, os alunos foram os artistas e desenvolveram seus próprios modelos de pulmão, utilizando-os depois para explicar as doenças respiratórias mais comuns. Com esse tema foram feitos trabalhos onde os estudantes, auxiliados pelos bolsistas do PIBID, aprenderam a melhorar a postura em momentos de apresentação oral, além de serem orientados sobre a confecção dos materiais adequados para apresentações formais, e a importância dessas habilidades no mundo do trabalho.

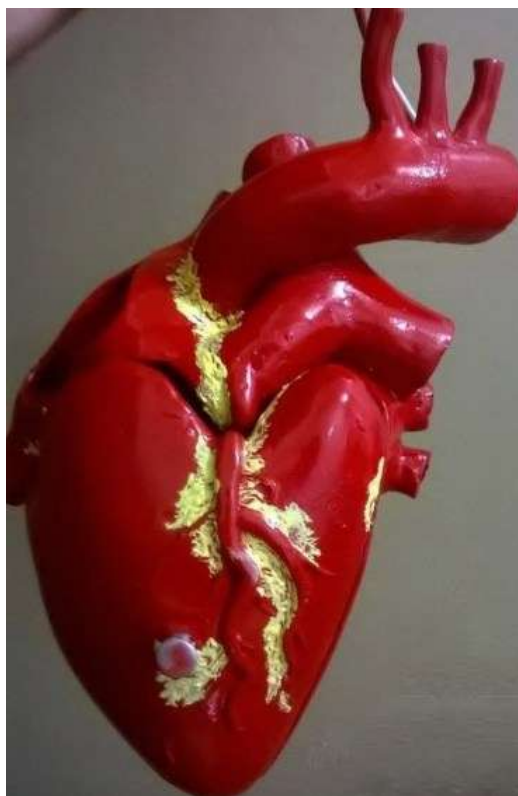


Figura 1- Modelo de coração confeccionado com massa plástica.

Fonte: Arquivos da Pesquisa

Outra parceria, firmada entre a escola e uma instituição local, a Humanitária<sup>1</sup>, por intermédio dos estudantes de licenciatura, tornou possível a abordagem do tema

---

<sup>1</sup> A Humanitária é uma organização não governamental (ONG), sem fins lucrativos, que busca oferecer atendimento humanizado à população local. Dentre suas diversas ações, promove e auxilia em práticas de

educação e saúde para toda a escola, com um dia especialmente voltado para isso. Durante esse dia, alunos participantes do projeto PIBID, em conjunto com profissionais da área de saúde, e alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF), ministraram palestras e oficinas, orientando acerca de temas diversos, como saúde bucal, doenças sexualmente transmissíveis, diabetes, hipertensão e nutrição. A partir desses encontros, alguns alunos receberam convites para acompanhamento médico na Humanitária, por apresentarem taxas de glicose alteradas, e até mesmo pressão arterial elevada.

A Escola Marcílio Dias não dispõe de um laboratório de ciências para a realização de experimentos, por isto os estudantes de licenciatura buscaram realizar atividades que, além de agregar valores aos saberes abordados teoricamente, pudessem ser desenvolvidas dentro de sala de aula. As adaptações foram de grande valia, trazendo novas abordagens e criando alternativas para o processo de aprendizagem.

Para desmistificar os fundamentos da química, com as turmas de 9º ano, foram elaborados jogos e debates aliados a esquemas e construções didáticas que tornavam o ambiente de ensino mais dinâmico. Os estudantes aprenderam a construir modelos de átomos e moléculas, aplicar os fundamentos da tabela periódica e observar interações químicas que ocorrem no dia a dia.

As atividades desenvolvidas para o campo da física buscaram aproximar a teoria da realidade, através de experimentos que os alunos pudessem reproduzir. Uma das atividades foi a construção de um foguete de pressão onde os alunos, além de realizar o lançamento do foguete, mediam seu deslocamento e velocidade. Foram realizadas também atividades que ilustravam o magnetismo, como um experimento de ferro fluido com palha de aço e superimã, e a construção de uma bússola, onde os alunos puderam observar forças magnéticas por novos ângulos.

Outros conceitos importantes foram trabalhados, como densidade, propriedades da água, tensão superficial, filmes, interações moleculares, e diversos outros temas que visavam contribuir para a integração construtiva de saberes interdisciplinares, e com o intuito de estimular a autonomia e o pensamento crítico do estudante.

---

extensão, com o envolvimento de profissionais e estudantes da área da saúde de diversas instituições, como a UFF, campus Nova Friburgo, em parceria com os cursos de graduação em fonoaudiologia, odontologia e biomedicina.

Para registrar todo o trabalho efetuado na escola, e embasar teoricamente os relatos de experiência, os licenciandos confeccionaram diversos materiais, como blogs, portfólios, diários de bordo e relatórios anuais.

Os portfólios funcionaram como apoio visual e arquivo das atividades, tornando-se uma ferramenta importante para os futuros docentes que encontraram, ali, uma forma de registrar diferentes práticas que foram utilizadas ao longo do tempo, aprimorando sua abordagem pedagógica.

Os diários de bordo tiveram a importante função de registrar não só as atividades, mas a rotina escolar, relacionada ao contexto social, histórico e ambiental onde as aulas ocorreram, e as limitações encontradas pelos estudantes de licenciatura, tanto no contexto didático quanto infraestrutural, e como estas foram problematizadas e solucionadas para que o aprendizado prosseguisse, conforme aponta Ferreira (2016). Tais ferramentas de apoio agregam valores à pesquisa da prática docente, ao mesmo tempo que demonstram que o currículo é algo a ser criado e contextualizado de acordo com a realidade concreta que acontece todos os dias nos ambientes da escola (OLIVEIRA, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Parte das atividades aqui descritas encontra-se disponível *online*, no blog do grupo PIBID do Marcílio Dias ([pibidmarcilio.wordpress.com](http://pibidmarcilio.wordpress.com)), que é atualizado periodicamente. No blog, além dos registros imagéticos, os professores de todo o país têm acesso aos roteiros criados, ou modificados, que exemplificam, de forma simplificada, as atividades realizadas, para que estas possam ser também utilizadas por outros educadores que se interessem pela abordagem prática do conteúdo. Estas experiências também foram apresentadas pelos bolsistas em eventos, como UERJ Sem Muros (BILÉ *et al.*, 2015) e ETARSERRA – Exposição de Trabalhos Acadêmicos da Região Serrana (BILÉ *et al.*, 2014).

O trabalho de forma interdisciplinar apresentou muito bons resultados nas aulas de ciências, como bem apontam Cavalcante (2004) e Fazenda (1991). Segundo ilustra o educador espanhol Jurjo Torres Santomé (1998), a interdisciplinaridade pode ser entendida como um importante recurso quando o objetivo é dar significado ao conteúdo escolar. Esta atravessa os limites existentes entre as disciplinas, integrando os saberes, proporcionando que se olhe para outros caminhos, enriquecendo o que já se sabe e



colocando na bagagem novos conhecimentos. A interdisciplinaridade, quando aliada à reflexão da prática docente, permite que os educandos criem novos saberes (MATOS, 2001). Devemos pôr em pauta questões que nos levem a uma educação de múltiplas faces, que integram um todo. Afinal, por que ciências, geografia, história, sociologia, filosofia não podem estar associadas na aprendizagem dos alunos? O projeto interdisciplinar do PIBID prova que essas áreas do conhecimento tanto podem, quanto devem, sim, ser abordadas em conjunto. Ao professor cabe estimular a curiosidade, a pesquisa, a investigação e o desejo de ir além do que já se sabe, ir atrás dos detalhes que os temas propõem, estimulando uma aprendizagem que proporcione as condições necessárias para emancipação do aluno enquanto cidadão, enquanto ser humano.

Assim, as atividades organizadas pelos bolsistas do PIBID perseguiram o objetivo central de desenvolver diversas perspectivas da aprendizagem do aluno. Observou-se que o importante quando se organiza uma prática é permitir que emergjam possibilidades outras, com flexibilidade, ajustando-se à história real, aos aspectos regionais onde a escola se insere. Com essa visão de que as bases curriculares precisam estar em constante transformação, a interdisciplinaridade pode se tornar uma experiência enriquecedora, transformadora quando comparada ao processo de ensino-aprendizagem convencional, pois estabelece condições para uma educação emancipatória, nos termos defendidos por Oliveira (2012).

As ações desenvolvidas em cada turma foram o resultado da observação, discussão e troca entre bolsistas, professores e estudantes da escola. Algumas atividades foram propostas pelos próprios estudantes, que buscavam informações sobre assuntos de seu interesse. Muitas vezes estas foram pautadas em alguma dificuldade da turma, tentando abordar novos conteúdos que despertassem a curiosidade do grupo. Outras vezes, foram levadas em consideração as experiências, os conhecimentos que os alunos já traziam consigo, para a construção de novos saberes. Embora os parâmetros curriculares nacionais tenham balizado o desenvolvimento das ações, o desenrolar das aulas e a resposta dos alunos guiaram a construção dos saberes, e muitas vezes as competências trabalhadas foram mais subjetivas do que compreende a base nacional. De certa forma, o projeto PIBID tanto trabalhou os conhecimentos científicos, quanto buscou humanizar a prática docente, criar ambientes em que os alunos fossem valorizados e acolhidos na escola, desenvolvendo laços e gerindo conflitos na busca tanto do aprimoramento acadêmico de cada aluno, quando do seu crescimento enquanto cidadão, ciente de seus direitos e deveres dentro da sociedade.

Através do debate, do desenvolvimento e do olhar crítico sobre as atividades propostas e realizadas na escola, os alunos de licenciatura participantes do PIBID adquiriram conhecimento sobre a vivência escolar, suas necessidades e dinamismo, aprofundando-se na profissão do magistério. A carga de saberes construídos em sala de aula, não só através dos conteúdos necessários para o acompanhamento das turmas, mas também a rede de relações criadas com os profissionais da educação, tanto os profissionais de apoio na escola, quanto os próprios professores e o professor coordenador presentes na rotina escolar, impactaram a visão de currículo que os licenciandos carregavam consigo. Os participantes do projeto PIBID concordam que estão mais preparados para se inserir no mundo do trabalho, pois tiveram acesso à realidade das salas de aula da rede pública, podendo aperfeiçoar sua didática e desenvolver seus métodos pedagógicos, ao mesmo tempo em que contribuíam para a formação dos estudantes da escola básica (BILÉ *et al.*, 2014), como também concordam que os limites impostos pelo currículo nem sempre são adequados à realidade escolar. É necessário que a proposta de um currículo oficial seja sempre confrontada com uma contraproposta, que venha das bases, das escolas em diálogo direto com sua comunidade, onde realmente o currículo é vivenciado, pois:

Para se compreender o que se fato acontece nos processos educacionais e que escapa aos modelos pedagógicos e propostas curriculares oficiais é preciso considerar como formas válidas de saber/fazer/pensar/sentir/estar no mundo tudo aquilo que a escola tem sido levada a negligenciar em nome da primazia do saber científico e da cultura ocidental branca e burguesa sobre os(as) demais. (OLIVEIRA, 2012, p. 24).

A realidade escolar prima pelos valores da formação humana, onde existe a necessidade de construir saberes mais subjetivos, saberes éticos e de cidadania. O grande diferencial do Projeto PIBID é permitir que os estudantes de licenciatura se insiram em posição intermediária na escola, onde são vistos e tratados como professores, e ainda alunos. Esses estudantes conseguem interagir de forma personalizada com os alunos da escola, ouvindo suas críticas, sugestões, e abrindo espaço para que suas histórias de vida sejam ouvidas e levadas em consideração na hora de formular atividades, resultando novamente na transformação do currículo escolar, de acordo com o contexto observado. As escolas da rede pública que recebem o projeto PIBID são impactadas beneficamente, pois recebem esse trabalho personalizado e humanitário, onde os alunos, ao participar das atividades propostas, descobrem novas maneiras de fazer educação, na vertente proposta por Oliveira (2012) ao entender o currículo como criação cotidiana, ou seja:



Integrando as diferenças culturais de origem dos alunos e professores na criação de uma interlocução ecológica entre crenças, conhecimentos e modos diferentes de estar no mundo, fundamentados não na superioridade de uns sobre os outros, mas em um diálogo entre os diferentes que permita a superação da hierarquização e das verdades únicas, da segregação excludente e dos problemas a ela associados, seja na escola, seja na sociedade em geral. (OLIVEIRA, 2012, p. 24-25).

Desta forma, os resultados extrapolaram a metodologia mecanicista e numérica, tão recorrente no meio escolar, e puderam ser observados de forma empírica, se revelando no comportamento dos alunos e no interesse que demonstram nas aulas.

Conforme registrado nos diários de bordo, é nítida a mudança no comportamento dos estudantes durante o projeto. As turmas tornaram-se menos dispersas, e mais abertas às atividades que foram sendo propostas. O professor regente afirma essa mudança, não apenas através da observação, mas também na melhora dos resultados acadêmicos obtidos pelos alunos. Quando se aborda o tema educação, muitas vezes é difícil materializar os resultados, visto que estes ocorrem de forma subjetiva, mas a boa postura do aluno é um reflexo do seu interesse, do seu maior envolvimento com os temas abordados.

Se o currículo é feito para os estudantes, o justo é que seja também feito pelos estudantes! O conteúdo trabalhado em sala de aula deve estar próximo de suas realidades, de forma que o saber tenha significado, que o conhecimento traga ao aluno a consciência de seu corpo, seu ambiente, sua comunidade, sua cultura e o prepare para o futuro que deseja. O currículo deve ser pensado de forma a atender a necessidade do estudante da escola pública, enquanto também se valoriza esse estudante quanto às suas origens.

Dentro deste ambiente de construção compartilhada do currículo, deve-se destacar a importância de se criar um espaço de diálogo com o aluno, conforme foi feito no Colégio Marcílio Dias. Um dos alunos, por exemplo, aproveitando a interação que o projeto PIBID criou no ambiente escolar, trouxe de sua casa um computador desmontado por ele, e propôs atividades de física utilizando os componentes do equipamento. Nesta atividade, o aluno foi convidado a ajudar no planejamento da aula, e teve a oportunidade de mostrar aos colegas todo o conhecimento adquirido pela experiência.

Pode-se dizer, então, que o currículo é aquilo que aflora do chão da escola, gerido pelo cotidiano escolar. Isso é criar currículo, é estabelecer que as disciplinas trabalhadas em

sala de aula são tão importantes quanto a construção de uma sociedade mais democrática, mais inclusiva, onde os saberes de cada um, professor ou aluno, se complementem para formar um conhecimento maior em prol de uma educação democratizante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o projeto PIBID é uma experiência enriquecedora, tanto para a formação docente, quanto para a construção do currículo escolar, pois trabalha de acordo com as especificidades do cotidiano da escola, contribuindo para que o currículo se desenvolva com base em uma educação significativa para o aluno, verdadeiramente emancipatória. Através deste projeto, licenciandos têm a oportunidade de vivenciar e pesquisar a prática docente e as bases curriculares, em permanente diálogo com a escola básica, enquanto os estudantes da escola têm a oportunidade de participar de atividades que complementam sua aprendizagem, incentivam a construção de novos saberes, valorizam os saberes já adquiridos pelos alunos e colaboram para sua formação social. Para a educação em ciências, a importância deste tipo de experiência é ainda mais acentuada, pois leva os estudantes a criar pontes entre as diversas disciplinas, contribuindo para uma visão mais ampla e integrada das ciências, fora dos limites estruturados pela divisão em disciplinas e da dicotomia ciências naturais/ciências sociais. A metodologia utilizada permitiu aos participantes verificar a necessidade da formação de um professor mais crítico, que compreenda a importância de refletir sobre as diversas faces de sua prática, tanto em suas ações didáticas, quanto no objetivo de suas ações (MATOS, 2001). Portanto, é fundamental que o currículo seja constantemente repensado e adequado à realidade observada em sala de aula e que se entenda que a Escola é o lugar onde o currículo é feito – currículo praticado –, onde conseguimos dar significado ao conhecimento, que deve ser democrático, inclusivo e baseado no constante diálogo entre professores e alunos, ou seja, entre os diferentes saberes.

## REFERÊNCIAS

ABREU, L. C.; OLIVEIRA, M.A.; CARVALHO, T.D.; MARTINS, S.R.; GALLO, P.R.; REIS, A.O.A. A Epistemologia Genética de Piaget e o Construtivismo. **Rev. Bras. Crescimento Desenv. Hum.** v. 20, n. 2, 2010. p. 361-366.

BILÉ, L.C.; RIBEIRO, B.R.; NEVES, F.P.; OLIVEIRA, S.S., CHICRI, J.A.; LACERDA, F.K.D. **Primeira experiência docente:** contribuições do PIBIB na formação de professores. In: ANAIS DO II ETARSERRA, Nova Friburgo, 2014, p. 62-63. Disponível em: <[http://media.wix.com/ugd/b70fc1\\_daf93bb4a6e94d2c9f5b0d711fe28ec7.pdf](http://media.wix.com/ugd/b70fc1_daf93bb4a6e94d2c9f5b0d711fe28ec7.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BILÉ, L.C.; RIBEIRO, B.R.; NEVES, F.P.; CABRAL, T.M.; CUSTÓDIO, E.V.; CHICRI, J.A.; LACERDA, F.K.D. **A Descoberta do Corpo Humano:** Experiências no contexto do PIBID. In: ANAIS DA 26ª UERJ SEM MUROS, 15ª Semana de Graduação, UERJ, Rio de Janeiro, 2015. p. 410. CD.

BIZZO, N. **Ciências:** Fácil Ou Difícil? São Paulo: Editora Ática, 2006.

CAVALCANTE, M. Interdisciplinaridade: um avanço na educação. **Revista Nova Escola**, agosto 2004. p. 52-55.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRA, S.L.B. **A importância do Diário de Bordo na formação docente:** uma experiência no projeto PIBID de Nova Friburgo, RJ. 2016. 95 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – IBRAG, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

LACERDA, F.K.D.; SABA, C.C.A.N. A Inserção de Estudantes EAD nos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. In: SOUZA, A.H. et al. (Org.). **Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil:** cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015, p. 197-204.

MATOS, J.C. Professor Reflexivo? Apontamentos para o debate. In: GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M.A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente. Professor(a)-Pesquisadora(a).** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001, p. 277-306.

OLIVEIRA, I.B. **O Currículo como criação cotidiana.** Petrópolis, RJ: DP et Alí, 2012.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.